



Evasão Escolar no Brasil à Luz de Pierre Bourdieu

Áreas: Humanas, Letras e Artes

Camila Maria Bortot¹, Julia Gardini dos Anjos², Sarah Emily Alves da Silva³
Profa. Dra. Depto. Fundamentos da Educação – DFE/UEM, contato: cmbortot@uem.br
Graduanda em Pedagogia/UEM, contato: juliagardini.anjos@gmail.com
Graduanda em Pedagogia/UEM, contato: ra117057@uem.br

Resumo. *O presente trabalho discorre sobre a evasão escolar e o modo como afeta a educação brasileira, utilizando como base o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002). Realizou-se uma pesquisa bibliográfica, tendo como principais autores Bourdieu (1999), Aguiar (2017) e Sousa (2017). A partir deste estudo, foi possível concluir que a falta de acesso a recursos educacionais adequados, como infraestrutura escolar precária e reformas de esvaziamento curricular acarretam evasão. Além disso, a falta de igualdade de acesso a recursos educacionais e oportunidades comprometem o sucesso escolar, o que acarreta a reprodução da escola e da sociedade conservadora de relações meritocráticas e que, na prática, contribuem para a decisão de abandonar a escola.*

Palavras-chave: *Educação de qualidade. Desigualdade socioeconômica. Evasão escolar.*

1. Introdução

A evasão escolar é uma condição de descontinuação da educação, é o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. A evasão, na maioria dos casos, se trata de um problema social, tornando-se significativo no Brasil, especialmente no Ensino Médio, pois de acordo com dados do site IBGE (2019) 11,8% dos jovens entre 15 e 17 anos estão fora das escolas.

De tal forma, no presente trabalho, objetiva compreender a evasão escolar e o modo como afeta a educação brasileira, utilizando como base o sociólogo Pierre Bourdieu (1930-2002). Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, como suporte teórico em autores como Bourdieu (1999), Aguiar (2017), Sousa (2017). O sociólogo, oferece uma perspectiva crítica sobre os mecanismos de reprodução das desigualdades sociais, compreendendo como um campo de luta simbólica onde se reproduzem e se



legitimam as desigualdades sociais.

2. Desenvolvimento

Ao abordar a meritocracia na educação, Bourdieu (1999) contesta a ideia de que as oportunidades são igualmente acessíveis a todos, independentemente de seu status social ou origem. Ele argumenta que o capital cultural, econômico e social de uma pessoa desempenha um papel crucial na determinação do sucesso. Isso significa que indivíduos de origens mais privilegiadas têm mais recursos para capitalizar suas habilidades e talentos, enquanto aqueles de origens menos privilegiadas enfrentam maiores obstáculos e não partem da mesma base de ensino, oportunidades e realidades sociais. Ao encarar as realidades de uma escola pública brasileira, é perceptível que os indivíduos que ali estão, não dispõem das mesmas oportunidades na vida.

Ao abordar as desigualdades presentes no cotidiano dos alunos menos favorecidos, Bourdieu (1999) discorre a respeito do privilégio cultural e o modo como ele tende a normalizar a familiaridade com o acesso a cultura e a arte de modo geral. Neste momento, as instituições de ensino tendem a tratar todos os alunos como iguais em relação às demandas exigidas, convencendo-os que sua baixa frequência e adesão dizem respeito a sua falta de esforço e dedicação, corroborando com o discurso que o êxito deve-se apenas a isso, sendo convencidos de que se ausentam de dons e méritos.

Fatores como, a falta de acesso a recursos educacionais adequados e infraestrutura escolar precária, podem desencadear a evasão. Além disso, desafios familiares, como pobreza e necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar, também contribuem para a decisão de abandonar a escola.

Os conceitos de igualdade e equidade, em suas diferenças, são de extrema importância ao abordarmos a meritocracia, de modo que, a equidade apresenta a ideia de que as oportunidades devem ser adaptadas com base no contexto social do indivíduo, por outro lado, a igualdade defende a ideia de que todos devem ter os mesmos direitos, não levando em consideração as questões envolvidas nas desigualdades sociais e econômicas vivenciadas pela pessoa (Souza, 2017). Deste modo, Bourdieu (1999) considera a ideia da meritocracia, que postula que o sucesso educacional e social é



determinado pelo mérito individual na educação uma pura ilusão, por considerar o sistema escolar um reprodutor de desigualdades sociais, principalmente por não haver uma correta distribuição de oportunidades educacionais.

Segundo a reportagem das Nações Unidas Brasil, com o título “UNICEF: 2 milhões de crianças e jovens estão fora da escola no Brasil” (2022). Dentre as respostas obtidas, mais da metade dos motivos apontados pelos estudantes para evadirem da escola, estão relacionados à necessidade de interromperem seus estudos devido à demanda de trabalharem fora de casa.

A partir de Bourdieu (1999), é possível explicitar a forma de desigualdade presente no dia a dia nas escolas, com o discurso de igualdade, elevando o mérito de crianças privilegiadas e rebaixando as possibilidades dos menos favorecidos. A violência simbólica refere-se a um tipo de violência que não se manifesta fisicamente, mas que opera através de símbolos, valores e significados culturalmente estabelecidos, deste modo, é retratada nas instituições de ensino no ato de oferecer uma escola pública, porém não ofertando as devidas estruturas e condições adequadas para o aprendizado com qualidade ou até políticas para o auxílio na permanência deste aluno na instituição (Aguilar, 2017).

Uma vez que, as instituições escolares não abrangem as diferenças culturais, econômicas e sociais entre os alunos, acabam auxiliando no processo de não identificação e permanência no local em que ele se encontra, logo, levando à evasão escolar. De modo que, a escolarização acaba perdendo sua atratividade, não reconhecendo o aluno que está às margens da sociedade, logo, esses alunos não conseguem obter interesse pelo conhecimento para além daqueles que possam levá-lo ao mercado de trabalho, visto que, a escolarização não é mais vista como essencial à sua condição, pois a essencialidade naquele momento torna-se a sobrevivência.

3. Conclusões

A evasão escolar é um fenômeno complexo que transcende a mera ausência física dos estudantes das salas de aula, ela está enraizada em questões sociais, econômicas e culturais que permeiam o sistema educacional. Bourdieu (1999) com sua



teoria da violência simbólica, nos oferece uma lente para entender como as estruturas educacionais podem não apenas reproduzir, mas perpetuar as desigualdades sociais. A herança cultural e social dos alunos desempenha um papel significativo em seu desempenho acadêmico, mantendo as desigualdades existentes, deste modo, a falta de igualdade de acesso a recursos educacionais e oportunidades atinge diretamente a vida escolar deste aluno.

Portanto, para combater a evasão escolar de maneira eficaz, é crucial reconhecer e abordar as desigualdades estruturais que permeiam nosso sistema educacional. Isso inclui não apenas a implementação de políticas públicas que apoiem a permanência dos alunos na escola, mas também uma reflexão acerca das práticas educacionais e como torná-las inclusivas e sensíveis às diversidades sociais, econômicas e culturais dos estudantes.

Referências

AGUIAR, W. P. C. **Evasão Escolar Sob A Perspectiva Sociológica**: um estudo de caso no C. E. Paulo Freire. Orientador: José Antonio Ribeiro Carvalho. 2017. 75 f. Monografia (Gradação em Ciências Sociais) - Universidade Estadual do Maranhão,, 2017. Disponível em: https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1089/3/PATR%c3%8dCIA%20TCC_PDF-A.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

BOURDIEU, P. A Escola Conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. **Escritos de Educação**. 2 ed. Petrópolis:Vozes, 1999.

SOUSA, J. R. A meritocracia na educação: uma análise a partir de Pierre Bourdieu. *in*: **Filosofia e ciências humanas: teorias e problemas**. [recurso eletrônico]/Ivanaldo Santos (Org.). Porto Alegre, RS: Editora Fi, p. 129-138. 2017.

UNICEF: 2 milhões de crianças e jovens estão fora da escola no Brasil. **Nações Unidas Brasil**, [S. l.], p. 1-1, 16 set. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/199454-unicef-2-milh%C3%B5es-de-crian%C3%A7as-e-jovens-est%C3%A3o-fora-da-escola-no-brasil>.